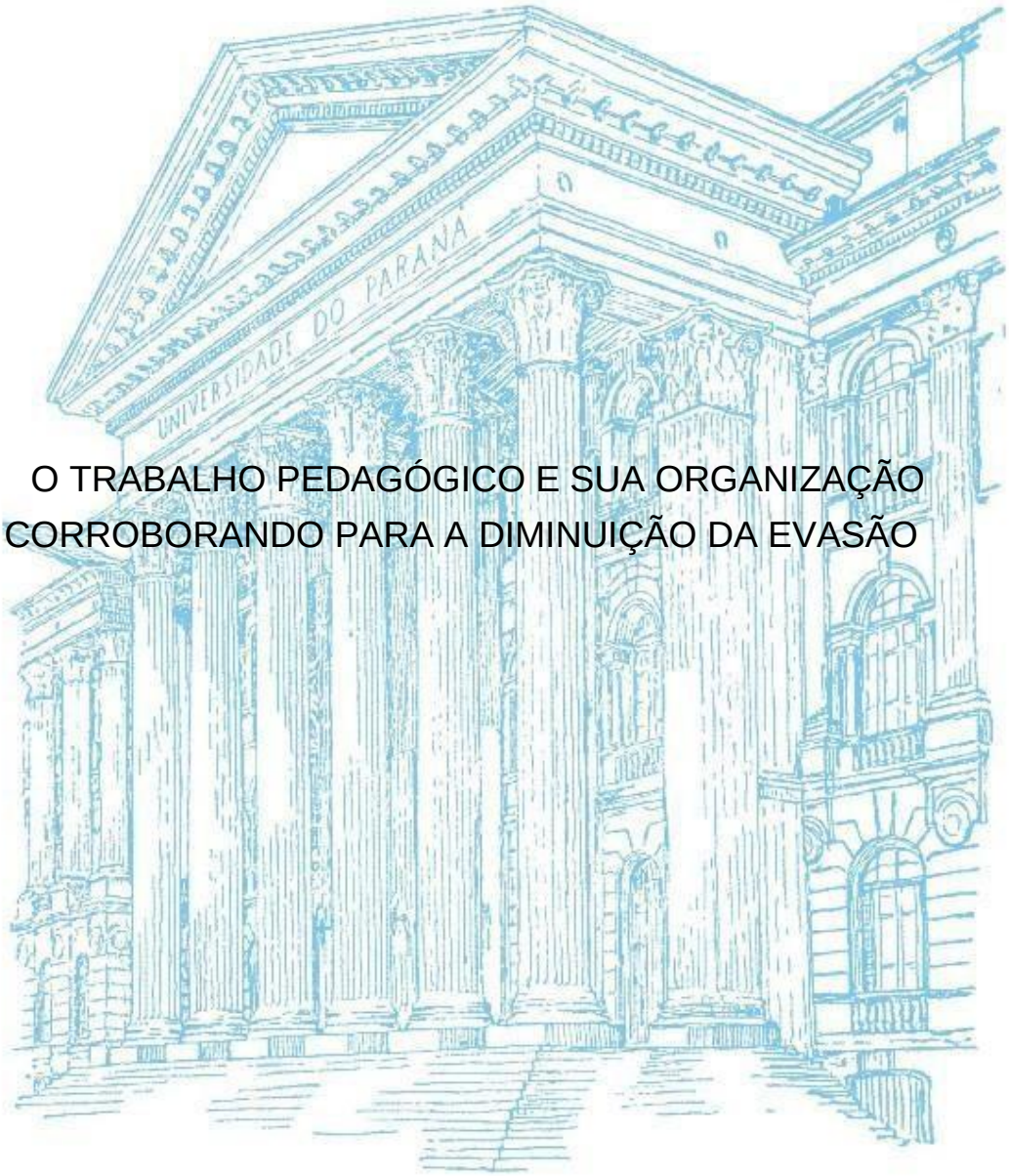
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

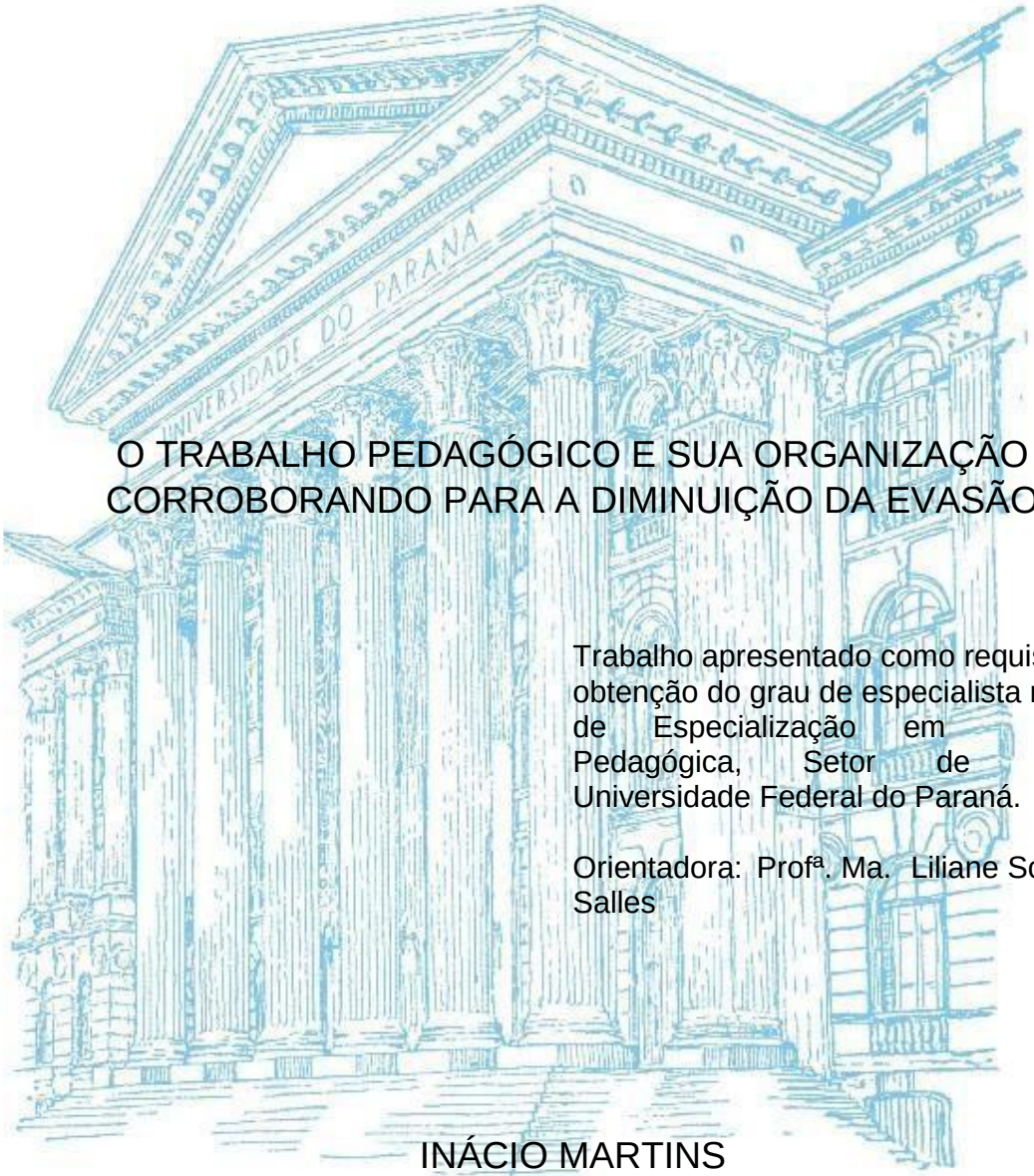
MARA REGINA SIEBRE FLECK



O TRABALHO PEDAGÓGICO E SUA ORGANIZAÇÃO CORROBORANDO PARA A DIMINUIÇÃO DA EVASÃO

INÁCIO MARTINS
2016

MARA REGINA SIEBRE FLECK



O TRABALHO PEDAGÓGICO E SUA ORGANIZAÇÃO CORROBORANDO PARA A DIMINUIÇÃO DA EVASÃO

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Pedagógica, Setor de Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profª. Ma. Liliane Schenfelder Salles

INÁCIO MARTINS
2016

O TRABALHO PEDAGÓGICO E SUA ORGANIZAÇÃO CORROBORANDO PARA A DIMINUIÇÃO DA EVASÃO

FLECK, Mara Regina Siebre[1]

RESUMO

A evasão escolar se constitui como um problema que atinge praticamente todas as escolas públicas, independente da região onde está localizada, o turno e o nível de ensino, se tornando um desafio para os profissionais da educação, pais e sistemas de ensino. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira - INEP, de cada 100 alunos que ingressam na escola no 1º ano, 5 (cinco) não concluem o ensino fundamental, ou seja, 95 (noventa e cinco) terminam o 9º ano (IBGE, 2007). Os números da evasão no Brasil mostram que todo ano milhares de crianças e adolescentes deixam de frequentar as salas de aulas pelos mais diversos motivos, entre eles, o ingresso no mercado de trabalho, o casamento e a gravidez precoce. A pesquisa que se apresenta tem por objetivos: averiguar se muitos dos condicionantes da evasão escolar está ligada a organização do sistema de ensino/aprendizagem, pois na maioria dos trabalhos de pesquisa investigados (IBGE 2007) apontam para fatores externos, extra escolares como responsáveis pela evasão. Este trabalho buscou verificar se as possíveis causas e consequências da evasão escolar no Colégio Estadual Parigot de Souza – Inácio Martins, PR, estão relacionadas aos fatores citados acima, como forma de comprová-la ou descartá-la, para tal, foi aplicado um questionário/pesquisa a alunos com distorção de idade/ano devido a evasão e/ou abandono escolar, onde a amostra foi aplicada a 57 alunos, sendo 27 do matutino e 30 do noturno Diante dos resultados, conclui-se que o(os) principais fator(es) que vem contribuindo para evasão escolar são os fatores externos, como a questão financeira; trabalhar para complementar a renda familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão escolar; Profissionais da educação; distorção idade série.

---

[1] Artigo produzido pela aluna Mara Regina Siebre Fleck, do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob a orientação da professora Ma. Liliane Schenfeldes Salles. mararegina12@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O ponto de partida deste estudo originou-se da constatação da existência de elevados índices de evasão escolar, onde o número destes aumenta a cada ano que passa, fato que preocupa a Equipe Pedagógica e Gestora do Colégio Estadual Parigot de Souza do município de Inácio Martins, estado do Paraná e, diante de muitos questionamentos e preocupações, despertou-se a intencionalidade de uma investigação sobre a problemática.

Para ter base e fundamentação contextual, toma-se como referência o resultado final dos últimos três anos, pelos quais foi comprovado que o índice de abandono/evasão, vem crescendo de forma sucessiva e progressiva ano a ano, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, conforme a apresentação da tabela abaixo:

	2013	2014	2015
Ensino Fundamental	4,82	6,58	9,68
Ensino Médio	9,54	11,66	10,05

Fonte: Elaborada pela autora

Com os referidos dados observa-se que os crescimentos dos índices de evasão são progressivos e sucessivos, e até o momento diante do trabalho que vem sendo desenvolvido no cotidiano escolar, não se atingiu resultados positivos. Assim, se buscou com a presente pesquisa, dados quantitativos e qualificativos das ações desenvolvidas na escola como meio de compreender se a evasão pode ou não, se relacionar com a forma com que o trabalho pedagógico se organiza no contexto escolar.

Sendo assim, considerando a complexidade do tema, elaborou-se um questionário cujas questões abordadas procuram identificar as possíveis falhas no sistema educacional de ensino e compreender quais meios podem amenizá-la ou até mesmo eliminá-la do contexto escolar, garantindo o sucesso acadêmico dos alunos regressos.

Para tanto, Vasconcelos (2005, p. 14), coloca:

> ‘’que numa observação mais atenta, nos damos conta que a prática em seu conjunto, pouco tem mudado... O desinteresse dos alunos, os elevadíssimos índices de reprovação e evasão escolar, a baixa qualidade da aprendizagem, o desgaste do professor, a insatisfação de pais, as queixas do mercado de trabalho em relação ao perfil do profissional saído da escola, etc,... enquanto campo de preocupação e desafio de mudança.’’

Na colocação, o autor demonstra preocupação, ao mencionar que anos se passam e as práticas e/ou problemas encontrados no cotidiano escolar são sempre os mesmos e recorrentes, ou seja, muito se discute e pouco se faz, mostrando que as ações praticadas em relação a evasão escolar não estão levando a resultados efetivamente, nem mesmo no sentido de amenizadas ou, até mesmo eliminá-las do contexto escolar, ficando somente em dados e nas discussões levadas as reuniões pedagógicas.

Neste sentido, os objetivos da pesquisa são: averiguar se muitos dos condicionantes da evasão escolar está ligada a organização do sistema de ensino/aprendizagem, pois na maioria dos trabalhos de pesquisa investigados (IBGE 2007) apontam para fatores externos, extraescolares.

Ainda, se tem os problemas socioeconômicos que podem ser os principais causadores da evasão escolar, no entanto, há de se considerar que muitos dos fatores podem estar diretamente ligados a fatores internos; intra escolares; do ambiente escolar, ou diretamente relacionados a organização do ambiente escolar ou do sistema de ensino-aprendizagem. Principalmente, como estes vem sendo organizados em relação a rotatividade de professores, a metodologia utilizada pelo professor, a acessibilidade e a adequação do espaço/turno dos alunos atendidos/matriculados e considerando ainda, que em cada turno de aula a características e a realidade dos alunos se diferenciam.

A evasão escolar sempre foi justificada por elementos externos como seus causadores, assim sendo, a escola sempre se eximiu da responsabilidade/culpabilidade, diante desta colocação e como forma de comprovála ou descartá-la, utilizei-me da referida pesquisa, na qual apresento no seu desenvolvimento, considerações referentes a evasão escolar, as ações governamentais no combate à evasão, os procedimentos metodológicos utilizados para coleta de dados e a análise das informações coletadas e finalizo com as considerações finais.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. CONSIDERAÇÕES SOBRE EVASÃO ESCOLAR

A evasão escolar em qualquer nível de ensino é um desafio para os profissionais da educação, pais e sistemas de ensino, pois segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira - INEP, de cada 100 alunos que ingressam na escola no 1º ano, 5 (cinco) não concluem o ensino fundamental, ou seja, 95 (noventa e cinco) terminam o 9º ano (IBGE, 2007). Os números da evasão no Brasil mostram que todo ano milhares de crianças e adolescentes deixam de frequentar as salas de aulas pelos mais diversos motivos, entre eles, o ingresso no mercado de trabalho, o casamento e a gravidez precoce.

No Brasil em 2007, segundo números e informações do IBGE, 4,8% dos alunos matriculados no Ensino Fundamental (1ª ao 9º ano) abandonaram a escola, embora o índice pareça pequeno, corresponde a quase um milhão e meio de alunos. No mesmo ano, 13,2% dos alunos que cursavam o Ensino Médio abandonaram a escola, correspondendo a pouco mais de um milhão de alunos e ainda muitos desses retornaram à escola, porém em uma incômoda condição de defasagem idade/série, podendo até desistir e/ou evadir-se outras vezes. (IBGE, 2007).

A evasão escolar é concretizada quando o aluno deixa de frequentar as aulas no decorrer do ano letivo, que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 12.796/20*13*) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (2012), colocam: “um número elevado de faltas sem justificativa e/ou evasão escolar ferem os direitos das crianças e dos adolescentes”.

A legislação prevê ainda que esgotados todos os recursos da escola, a mesma deve informar o Conselho Tutelar do Município sobre os casos de faltas excessivas não justificadas e da evasão escolar, para que o referido Conselho possa tomar medidas cabíveis. A escola, enquanto instituição cabe valer-se de todos os recursos dos quais dispõe para garantir a permanência dos alunos, podendo os mesmos (alunos desistentes) retornar a escola a qualquer momento, embora não garanta a efetiva assiduidade e/ou o sucesso acadêmico dos alunos regressos.

Cabe ressaltar que a evasão escolar e/ou abandono escolar, embora habitualmente empregados como sinônimo, Saraiva (2013) coloca que [...]abandono é a condição de infrequência escolar que ocorre durante o andamento do ano letivo,

porem no outro ano escolar o (a) estudante é rematriculado e na evasão escolar a rematrícula não ocorre no ano posterior.

Neste sentido entende-se que evasão é a ação de abandono de alguma coisa, de afastar-se do ponto em que ela se encontra e evasão escolar é o que ocorre quando um aluno deixa de frequentar a escola, podendo ser também caraterizado como abandono escolar.

Assim, observa-se que o entendimento em relação a evasão escolar pode ter diversas interpretações e pode ser encontradas as duas situações no espaço escolar, tanto alunos evadidos quanto alunos que abandonaram os estudos, apesar de estarem matriculados na escola deixam de frequentar a sala de aula pelos mais diversos motivos.

Em 2012, o relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD traz importante dados sobre a taxa de evasão escolar que segundo o relatório, a evasão atinge grandes proporções, onde um em cada quatro alunos que iniciam o ensino fundamental abandonam a escola antes de completar o último ano de estudo. Embora o direito de acesso e permanência seja garantido pela Constituição Federal e reafirmado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente ainda não há, um ensino-aprendizagem que garanta a permanência efetiva de alguns alunos na escola.

Percebe-se que por mais que este direito seja assegurado por força de Lei, colocado na Constituição Federal de 1988, nos artigos de 205 e 227, os quais estabelecem que a educação é um direito público subjetivo, assegurada a todos em parceria do Estado, da família e da sociedade e reafirmada no art. 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente, o qual se refere ao direito a educação e o descreve como sendo dever da família, comunidade, sociedade em geral e do Poder Público, Direito estes assegurado a crianças e jovens e que em muitas situações deixa de ser cumprido..

Neste sentido, ‘’não basta ter o acesso à escola, é preciso entrar e permanecer’’. ‘’A permanência se garante com critérios extrínsecos e intrínsecos ao ato pedagógico próprio do ensino/aprendizagem’’.(Cury, 2006, pág.14).

Pela colocação do autor entende-se que não basta disponibilizar a vaga e efetivar a matricula, a presença diária do aluno na escola é extremamente importante e assim, cabe a escola rever e disponibilizar condições adequadas afim de garantir o direito, tanto os de caráter extrínsecos como os intrínsecos ao ato de ensino/aprendizagem.

Assim, considerando que, no ambiente escolar o diretor é o responsável, logo "o papel do gestor é o de assumir e liderar a efetivação desse direito no âmbito de suas atribuições" (Cury, 2006), assim pressupõe que o gestor escolar deva articular ações para a efetivação dos direitos de forma que estas sejam efetivas e para tal, há necessidade de buscar parcerias; articulações entre escola (Equipe Gestora e Pedagógica, Professores, Instancias Colegiadas), Conselho Tutelar, CRAS (Centro de Referência em Assistência Social) e Ministério Público, buscando desta forma assegurar o direito e a resolução do problema.

Para isso,

> "E evidente a necessidade do comprometimento de todos os que estão ligados à educação para diminuir a distância entre o que rege a lei e o que realmente acontece, pois a ação prioritária é o combate a evasão escolar" (Monteiro, 2012, p. 07).

Neste sentido, sugere-se que a escola e seus profissionais, enquanto responsáveis por seus alunos não se omitam ou fiquem passivos diante da evasão escolar, mas entendem, que depende do comprometimento de todos de ''modo a efetivar o direito a uma aprendizagem significativa" como citada na Conferência Nacional da Educação (CONAE, 2010, p.03)

Ainda, no contexto da evasão, é importante salientar que existem ações governamentais para combatê-la, mas também se torna necessário que haja um comprometimento efetivo de toda equipe educacional neste processo.

2.2 AÇÕES GOVERNAMENTAIS NO COMBATE A EVASÃO ESCOLAR

Evidencia-se claramente a discussão sobre o tema no ambiente escolar, ou seja, a evasão escolar à algum tempo vem sendo debatida no âmbito das escolas públicas, porém, ainda existe uma enorme preocupação em relação a mesma, visto que há muito tempo se discute e ainda persiste um índice alto de aluno evadidos, ausentes do espaço escolar, embora isso não queira dizer que a escola esteja sendo negligente, nem tão pouco conseguindo efetivar ações que possa reverter ou sanar a atual situação.

Entender a evasão, como uma situação complexa que é, precisa-se ampliar o olhar para além do contexto educacional, pois muitos fatores podem estar envolvidos, como citada por Queiroz:

> A evasão escolar, não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, mas é uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais (Queiroz, 2011, pág. 02).

Com base no posicionamento acima, entende-se que a evasão escolar não é um problema localizada, mas, atinge proporções nacionais como demonstrada pela pesquisa educacional sobre a temática e, discutida nos espaços escolares, sem que até o momento tenha obtido resultados efetivos.

Para Meneses*,*

> [...]''o problema da evasão escolar é uma questão que tem raízes históricas, associando-se a uma política imposta pelas elites, na qual pesam sucessivas intervenções do governo na mudança do sistema escolar''(Meneses, 2011, p. 01).

Nota-se pela contribuição do autor, que a evasão escolar é uma situação que vem se arrastando a décadas e até o momento pelas políticas educacionais públicas efetivas pelos governos não deram conta de resolver a situação.

Em face disto e numa tentativa de amenizar o problema o Estado do Paraná criou e disponibilizou as instituições do ensino público o Programa de Combate ao Abandono Escolar, o qual visa:

> [...] contemplar roteiro técnico de atuação e modelo de notificação obrigatória de aluno ausente, visando assegurar a permanência e o sucesso da aprendizagem dos (as) estudantes matriculados (as) nas escolas públicas do Paraná''. (Paraná, 2012, pág. 04).

Neste contexto, a Secretaria de Estado da Educação (SEED), mantenedora do sistema de ensino do Paraná, justifica sua criação e sua implantação no ambiente escolar, alegando, que a escola por ser democrática é de direito de todos, não apenas um direito legal, mas também uma preocupação com as situações que impeçam a permanência ou o acesso de crianças e adolescentes a escola.

No Programa de Combate ao Abandono Escolar está inserida a Ficha FICA (Ficha do Aluno Ausente) e a Rede de Proteção na qual há normas e procedimento a serem adotadas pela escola diante da constatação de alunos ausente. A referida rede de proteção traz a Rede de Proteção que:

> [...]''são ações envolvendo várias instituições/áreas governamentais ou não, que visam atuar em questões sociais de extrema complexidade, definindo estratégias para a prevenção, atendimento e fomento de políticas públicas para crianças e adolescentes em situação de risco''. (SEED, 2012, pág. 04).

O Programa mostra em sua descrição a função da escola enquanto uma instituição que integra a Rede de Proteção, a qual tem responsabilidade, junto aos outros agentes da rede, de identificar, notificar, atender e manter uma atitude vigilante, de acordo com a necessidade e gravidade do caso, com a proposição de ações preventivas. Além de se fazer representar como parte integrante da Rede de Proteção as áreas da saúde, da assistência social e da segurança pública, que, por meio de seus atores, articulem ações no sentido de combater a violência contra a criança e o adolescente, bem como garantir os seus direitos. (SEED, 2012, pág. 04).

Percebe-se, aparentemente, uma real preocupação por parte do Estado em relação ao elevado número de alunos evadidos e para que haja resultados positivos há necessidade de envolver profissionais de diferentes áreas, visto que a escola detecta o aluno ausente e a possibilidade deste vir a se evadir do espaço escolar e, os possíveis motivos que o levaram ou levarão a desistir dos estudos. Porém, muitos dos fatores desta possível evasão, a escola não possui meios e nem condições de evitar a evasão, pois fatores como necessidade de trabalhar para complementar a renda familiar, casamento e gravidez precoce, dificultam a permanência dos alunos na escola e, sem que a escola possa dispor de mecanismo para evita-la.

Agora, pela ação conjunta existem possibilidades de buscar meios concretos e efetivos para o enfrentamento da problemática da evasão escolar, bem como, pelo comprometimento e envolvimento de diversos profissionais, desenvolvendo ações que venham abranger e atingir as áreas sociais e políticas, não somente os aspectos acadêmicos.

3. APRESENTAÇÃO DA COLETA DE DADOS

A referida pesquisa de cunho qualiquantitativo, que foi desenvolvida por meio da aplicação de um questionário, bem como referenciado através de estudo bibliográfico, foi realizada com levantamento de dados, envolvendo a peça fundamental do processo de ensino aprendizagem, que são os alunos, pois interferem diretamente na problemática da evasão escolar, portanto para o desenvolvimento

desta coleta, aplicou-se um questionário/pesquisa, como forma de verificar se o trabalho pedagógico desenvolvido na escola, pode influenciar no processo de evasão.

O referido questionário com questões objetivas e subjetivas foi aplicado aos alunos com distorção/defasagem idade/ano, selecionados nos turnos da manhã e noite, totalizando dois grupos.

As questões objetivas foram elaboradas para aplicar a 57 (cinquenta e sete) alunos, ficando 27 (vinte e sete) alunos do matutino e 30 (trinta) do noturno, as respostas deveriam ser enumeradas em uma ou mais alternativas, considerando o fator de maior relevância a cada um dos alunos.

Ressalta-se que as questões foram relacionadas diretamente ao ambiente escolar e outras de ordem social, econômica e cultural. A finalidade da aplicação foi obter dados com os envolvidos considerando a problemática inicial que foi compreender se a evasão pode ou não, se relacionar com a forma com que o trabalho pedagógico se organiza no contexto escolar.

O questionário/pesquisa foi organizado com 2 questões, sendo a primeira elaborada com 13 (treze) questões objetivas, na qual foi solicitado aos alunos que assinalassem enumerando por prioridade, o que eles consideram como fatores que contribuem para sua evasão (1, 2, 3, ...), considerando os seguinte temas: falta de transporte escolar, dificuldade de acesso à escola, falta de professores, dificuldades de se adequar e/ou acatar as regras da escola/colégio, dificuldades de compreender os conteúdos e /ou a explicação de determinado professor/disciplina, problemas financeiro; trabalho, problemas familiares, problemas de saúde, problemas de relacionamento, tais como intriga ou briga com colega, professor, funcionário e, especificando (no caso do aluno marcar este item, ele deveria especificar o qual), mudança de endereço; turno, dificuldades de conciliar trabalho/estudo, insegurança ou ameaça no entorno da escola ou no caminho da casa à escola, e ainda uma coluna com uma insígnia em aberto (outros), pedindo para neste caso, especificar a resposta.

Na questão subjetiva solicitou-se sugestões de como a escola poderia de alguma forma ter se organizado para evitar a sua evasão/desistência, mas poucas sugestões apareceram no questionário aplicado. A maioria isentou a escola da responsabilidade da evasão/desistência e os poucos que responderam, comentam sobre uma ação efetiva da escola, mas se quer apresentam uma ação para evitar a evasão, ainda alegam que mesmo assim se consideram culpados, visto que não procuram a escola para expor seus problemas em relação a aprendizagem.

A evasão escolar por muito tempo foi tratada no ambiente escolar como um fator social e cultural, eximindo a escola da culpa, contudo, a dúvida sobre a legitimidade da colocação sobre o fracasso escolar por meio da evasão esteve voltada somente para a cultura social e as políticas, porém, pela análise da pesquisa confirmam-se alguns dados e descartam-se outros, ao mostrar os reais motivos que afastam os alunos da escola, na visão da maioria dos alunos pesquisados, pouco se diferem das suposições ligadas a problemática de ordem econômica e social (extra escolares), em detrimento aos fatores didáticos e pedagógicos (intra escolares) que têm deixado os alunos se evadir da escola.

Os dados serviram de base para compreender a problemática e o perfil dos alunos evadidos e desta forma, buscar meios, estratégias e parcerias para diminuir significativamente os índices de evasão e até mesmo elimina-la do contexto escolar.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Assim, pela pesquisa constatou-se que há realmente alguns fatores internos que influenciam a evasão e/ou a desistência de alunos, como a falta de adequação curricular e/ou metodologia inadequada (dificuldades de compreender os conteúdos e/ou a explicação de determinado professor) e dificuldades de relacionamento interpessoal de professor/aluno, embora prevalecesse em destaque, fatores externos como sendo os maiores contribuintes para a evasão e a desistência escolar.

Destacam-se entre os principais problemas, os financeiros e as dificuldades de conciliar trabalho e estudo principalmente para os alunos do noturno, também problemas de saúde, casamento e gravidez precoce, mudança de endereço, dificuldade de acesso à escola, problemas familiares e a insegurança no entorno da escola.

Para apresentar os dados, elaborou-se quadros com os dados coletados que mostram os problemas relacionados a fatores extraescolares, assim estabelecidos:

Problemas financeiros, trabalho	12	21,05%
Problemas familiares	04	7,01%
Problemas de saúde	06	10,52%

Mudança de endereço; turno	02	3,5%
Dificuldades de conciliar trabalho/estudo	17	29,82%
Outros: mudança de cidade	03	5,26%
Outros: casamento	04	7,01%

Elaborado pela autora

De acordo com o resultado da pesquisa, percebe-se claramente que o fator preponderante, que lidera a evasão escolar, com quase 30% das respostas, relaciona-se diretamente à fatores socioeconômicos, dificuldades de conciliar trabalho e estudo e logo em seguida, seguindo na mesma linha, é a questão financeira e o trabalho que abraçam uma parcela de 21% deste contexto. Portanto, fatores externos e extraescolares afetam, prejudicam e impedem a permanência do aluno na escola e consequente aumentam os índices de abandono escolar e o fracasso escolar.

Ainda, com a coleta de dados, tem-se:

Falta de transporte escolar	02	3,5%
Dificuldade de acesso à escola	02	3,5%

Elaborado pela autora

Neste item, pode ser relacionado como de caráter intra e extraescolar, pois é de responsabilidade tanto da equipe Gestora da escola como do Estado e da família, garantir o acesso do aluno e a permanência do aluno na escola.

No contexto interno da escola, pode-se observar também que a indisciplina tem um percentual interessante e que nos traz preocupação, pois isto ocorre no interior da sala de aula:

Falta de professores	00	0,0%
Dificuldade de se adequar e/ou de acatar as regras da escola/colégio	03	5,26%
Dificuldade de compreender os conteúdos e /ou a explicação de determinado professor/disciplina	06	10,52%
Problemas de relacionamento intriga ou briga com colega	04	7,01%
Problemas de relacionamento intriga ou briga com professor(es)	03	5,26%

Problemas de relacionamento intriga ou briga com funcionário(s)	00	0,0%
Insegurança ou ameaça no entorno da escola ou no caminho da casa à escola	04	7,01%

Elaborado pela autora

Assim sendo, os fatores intra escolares, que pertencem diretamente ao ambiente escolar, o resultado preocupa, visto que as ações estão voltadas diretamente para o que acontece dentro da sala de aula, ao espaço escolar, como a dificuldade de compreender os conteúdos e/ou a explicação de determinado professor/disciplina, situação essa, que atingiu um índice acima 10,50%.

Observa-se também, que muitos são os fatores que vem interferindo diretamente no processo de evasão escolar, o que nos leva a crer que o trabalho pedagógico está fragilizado, deixando lacunas no interior do contexto escolar, fazendo com que exista uma grande demanda de alunos evadidos a cada ano.

Para finalizar a análise desta pesquisa, que utilizou-se da aplicação de um questionário a 57 alunos do Colégio Estadual Parigot de Souza do município de Inácio Martins, conclui-se que muitos são os fatores que influenciam na evasão escolar, mas os principais que vem contribuindo de forma preponderante na evasão escolar são os externos, como a questão financeira e o trabalho, que são complementação de renda familiar.

Diante disso, os alunos estão abandonando a escola para trabalhar, pois o monetário passa a ser mais importante do que os estudos, onde não conseguem conciliar os estudos com o trabalho.

Situação que pode ser facilmente justificada pelo baixo Índice do Desenvolvimento Humano (IDH = 0,600) encontrado no município de Inácio Martins, onde está localizado o colégio pesquisado.

Ainda, na questão elaborada de forma subjetiva e aberta, que trouxe um questionamento de como o colégio poderia ter se organizado para evitar a sua evasão/desistência, todos os alunos que participaram da pesquisa responderem de forma unanime, que excluem a responsabilidade da escola pela culpa de sua desistência e admitem ser eles mesmos, os principais responsáveis pela sua ausência junto a escola e aos estudos.

Portanto, reafirma-se de forma evidente que os principais fatores da evasão/ abandonos escolares estão relacionados a fatores externos, embora isso não exima a escola de uma parcela de culpa, nas questões que envolvem diretamente o fazer pedagógico, a metodologia e relação professor aluno.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscar compreender o processo de evasão escolar e identificar os possíveis fatores internos e externos que levam o aluno a evadir-se do espaço escolar, conclui-se que tanto fatores internos quanto externos contribuem para a manutenção do mesmo, e até mesmo o próprio fazer pedagógico, pois foi indicado na pesquisa a questão da indisciplina como um dos fatores.

Pelos resultados obtidos sobre a problemática e buscando subsídios para compreendê-lo, foi levado ao conhecimento de algumas pedagogas do colégio pesquisado, de modo a desencadear discussões sobre o assunto, na busca de meios para a minimização da evasão escolar.

A discussão, a interação e a colaboração de colegas é riquíssima para compreender a problemática e direcionar possibilidades de enfrentamento da evasão escolar, amenizando-a ou até mesmo eliminando-a do espaço escolar. Assim sendo, a pesquisa já trouxe essa reflexão, no interior da escola, como atividade representando apenas o primeiro passo em direção à concretização de uma educação efetiva.

Percebe-se, pelas colocações das profissionais da educação, pedagogas, a necessidade de unir forças para buscar a qualidade da educação e consequentemente a permanência dos alunos na escola, então há necessidade do comprometimento da comunidade escolar, da Equipe Gestora, Pedagógica e dos professores da instituição de ensino, pois a falta de comprometimento de alguns profissionais da educação pela manutenção do aluno em sala de aula, gera sua ausência, aumenta suas dificuldades e acaba em evasão escolar.

De forma geral, os profissionais que participaram da discussão proposta, enxergam a necessidade de rever a formação e a capacitação dos profissionais da educação e que não basta a escola desdobrar-se na busca de soluções, se não houver o comprometimento de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem,

incluindo os órgãos governamentais, em prol da educação de qualidade para todos, garantido o acesso e a permanência dos alunos na escola.

Nessa reestruturação é necessário rever a concepção de qualidade de ensino, a metodologia e as necessidades educativas dos alunos por meio de um trabalho didático-pedagógico organizado, de forma que este tenha conteúdo, planejamento, objetivo, metodologia e critérios de avaliações claros, com qualidade e compatíveis com as condições reais dos alunos, promovendo desta forma, a permanência e o sucesso educacional de todos.

Portanto, como nos coloca Monteiro; a educação de qualidade é, [...] “aquela cujo ensino é uma tarefa real, concreta, que expressa o compromisso social e político’’, ‘’ dando-lhes condições para enfrentarem as situações e os desafios da vida. ” (2002, pág. 19).

Neste sentido, conclui-se que a escola ainda não atingiu o nível de qualidade almejada e/ou a metodologia adequada que inclua a todos os alunos, com um ensino-aprendizagem contextualizado na realidade dos alunos e ainda, um ensino que trace uma ligação entre o que se ensina com a utilização na vida prática para o mundo.

É preciso muita discussão, diálogo e avaliação constante no e sobre o processo de ensino-aprendizagem e a constante busca de soluções para os problemas educacionais, aqui a evasão escolar. Precisa-se, portanto, de ações que enfrentem a problemática, com a busca de parcerias efetivas com órgãos governamentais e não governamentais.

No decorrer da pesquisa observou-se também que a organização e qualidade desta está intimamente ligada a Gestão escolar, de como o diretor (a) direciona todo o trabalho pedagógico, como desenvolve as ações e como delega funções, pois a gestão centralizadora dificulta o engajamento e a participação efetivada da comunidade escolar, da equipe pedagógica e dos órgãos colegiados.

Porém, quanto aos fatores extraescolares, que influenciam na evasão escolar, pelo consenso geral, pode-se afirmar que está muito longe de alcançar o objetivo almejado, pelo fato de existir problemas que não estão ao alcance de intervenções que competem à escola. São fatores externos de ordem social, econômica, cultural entre outros, que afetam diretamente os alunos e que não podem ser resolvidos por ações efetivadas pela e na escola. No entanto, há a possibilidade de unir forças, formar parcerias entre escola, família (escola de pais), CRAS (Centro de Referência

em Atendimento Social), Conselho Tutelar e Promotoria Pública, ou seja, efetivar a Rede de Proteção que existe na teoria e não na prática.

A escola, sozinha, não pode transformar a sociedade, ela contribui, entretanto não pode assumir e se responsabilizar pelos problemas sociais que arrebentam no espaço escolar. Assim, para a tão almejada transformação, superação ou a amenização dos muitos problemas encontrados na escola há necessidade da ação conjunta, organizada de forma que cada um desempenhe o seu papel com qualidade e responsabilidade.

Dos muitos fatores apontados no questionário/pesquisa estão relacionados a aspectos sociais e econômicos, considerados como determinantes na evasão escolar, dentre eles, a necessidade de trabalhar para contribuir na renda familiar, dificuldade de conciliar o trabalho e o estudo, a distância entre a moradia e a escola, contudo, isto não exime a escola da responsabilidade diante da possível evasão e sim, deve buscar ações para resgatar alunos evadidos.

Para tanto, é preciso analisar todas as possibilidades de resgate a um aluno evadido, pois se a escola se diz democrática, ela deve possibilitar não somente o acesso, a garantia da vaga e a qualidade do ensino, mas o sucesso educacional, mas por vezes ela se mostra excludente quando não cumpre seu papel enquanto promotora de educação de qualidade e, não garantindo a permanência dos alunos na escola.

Porém, há de se considerar o importante papel da equipe acadêmica, pedagógica e gestora no combate da evasão escolar, não somente enquanto os responsáveis diretos pela organização de todo o processo educativo, mas como responsáveis em propiciar e disponibilizar aos alunos, um ambiente escolar agradável e acolhedor, criativo e humanizado, educativo e incentivador, entre muitos outros.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Organização de Alexandre de Moraes. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2007**. Disponível em: http://www.inep.gov.br/ Acesso em 14 setembro de 2015.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da República.

BRASIL, **O Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº. 8069, de 13 de julho de 1990.

CURY, Carlos Roberto Jamil, **O Direito à Educação**: Um campo de atuação do gestor educacional na escola. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em http://moodle.mec.gov.br/unb/file.php/8/moddata/data/71/81/781/jamilcury.pdf, Acesso em 19 de agosto de 2015.

FERREIRA, Naura S. Carapeto (org), **Gestão Democratica da Educação:** atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.

MENESES, José Décio. **A Problemática da Evasão Escolar e as Dificuldades da Escolarização.** Disponível em http://www.artigonal.com/ensino-superiorhttp://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/aproblematica-da-evasao-escolar...da-escolarizacao-2761092.html. Acesso em 20 de janeiro de 2016artigos/aproblematica-da-evasao-escolar...da-escolarizacao-2761092.html. Acesso em 20 de janeiro de 2016.

MONTEIRO, Maria Aparecida. **A importância da atuação do Gestor da Escola no Enfrentamento da Evasão Escolar**. Disponível em portal.mec.gov.br/component/docman/?task=doc_download&gid=2170...Acesso em 13 de março de 2016.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. **Um Estudo Sobre a Evasão Escolar: para se pensar na inclusão escolar**. Disponível em www.anped.org.br/reunioes/25/lucileidedomingosqueirozt13.rtf. Acesso em 13 de fevereiro de 2016.

SOUSA, Antônia de Abreu. **Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas?** Disponível em http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/viewFile/1220/641... Acesso em 03 de fevereiro de 2016.

SARAIVA. A. M. A. **Dicionário de Verbetes**. Disponível em http://www.gestrado.org/?pg=dicionarioverbetes&id=391. Acesso em 18 de fevereiro de 2016.

VASCONCELOS, Celso dos S., **Planejamento.** Projeto de ;Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. 6ª ed. São Paulo, Libertad, 1999.